



Artigo

Um estudo sobre a evasão no curso de física da Universidade Estadual de Maringá: modalidade presencial *versus* modalidade a distância

*Mônica Bordim Sanches da Silva*¹

*Valdeni Soliani Franco*²

RESUMO

Muitas pesquisas apontam que a evasão nos cursos de Licenciatura em Física nas Instituições de Ensino Superior brasileiras é grande. O presente artigo tem como objetivo fazer um estudo sobre a evasão no curso de Física da Universidade Estadual de Maringá, nas modalidades a distância e presencial. Para isso, foram analisados dados sobre o curso de Física, obtidos nos relatórios anuais da Universidade Estadual de Maringá (UEM), chamados Base de Dados, e dados disponibilizados na Diretoria de Assuntos acadêmicos (DAA) dessa instituição de Ensino Superior, campus Maringá. Além disso, foram entrevistados vinte alunos da modalidade presencial e vinte alunos da modalidade a distância, com o objetivo de conhecer o que eles pensam sobre a evasão e se eles já pensaram em abandonar o curso. Com base nas respostas, apresentam-se possíveis motivos que levam os alunos a evadirem do curso de Física da UEM. A pesquisa se deu de forma qualitativa e foram

adotadas como instrumento na coleta de dados entrevistas semi-estruturada e para a análise dos dados usou-se técnicas de Análise do Discurso. Os dados mostram que evasão no curso de Física da UEM também é preocupante. Sobre os depoimentos dos alunos conclui-se que o principal motivo que faz com que os alunos abandonem o curso de Física é a dificuldade com as disciplinas do curso e a falta de conhecimentos de Matemática Básica, necessários para compreensão dos conteúdos abordados no curso.

Palavras-chave: Evasão, curso de física a distância, curso de física presencial.

ABSTRACT

Research has revealed that quittance from the undergraduate Physics course at the State University of Maringá is very high. Current assay analyzes quittance from the Physics course of the State University of Maringá, in the traditional and distance modalities. Data from the annual reports of

¹ Universidade Estadual de Maringá. E-mail: monicafisica@yahoo.com.br

² Universidade Estadual de Maringá. E-mail: vsfranco@uem.br

the State University of Maringá and from data made available by the Directory for Academic Issues of the same Institution were retrieved. Further, twenty students hailing from the traditional Physics course and twenty from the Physics distance education course were interviewed to analyze what they thought about course quittance and whether they themselves were thinking of leaving the undergraduate Physics course. The answers gave possible motives that made students quit the Physics Course of the State University of Maringá. The qualitative research comprised semi-structured interviews as an instrument of data collection and Discourse Analysis techniques for data analysis. Data showed that quittance from the Physics course at the State University of Maringá are a great concern. Students' interviews showed that the main motive boils down to difficulties with the subject matters and with the lack of knowledge on the fundamentals of Mathematics, required for the understanding of course's contents.

Keywords: Quittance, Distance Physics course, traditional Physics course.

RESUMEN

Muchas investigaciones señalan que la evasión en los cursos de Licenciatura en Física en las Instituciones de Educación Superior brasileñas es grande. El presente artículo tiene como objetivo hacer un estudio sobre la evasión en el curso de Física de la Universidad Estatal de Maringá (Estado de Paraná), en las modalidades a distancia y presencial. Para eso, se analizaron datos sobre el curso de Física, obtenidos en los informes anuales de

la Universidad Estatal de Maringá (UEM), llamados Base de Datos, y datos disponibles en la Dirección de Asuntos académicos (DAA) de dicha institución de Educación Superior, campus Maringá. Asimismo, se entrevistaron veinte alumnos de la modalidad presencial y veinte alumnos de la modalidad a distancia, con el objetivo de conocer lo que ellos piensan sobre la evasión y si ellos ya pensaron en abandonar el curso. Basándose en las respuestas, se presentan posibles motivos que llevan a los alumnos a evadir el curso de Física de la UEM. La investigación fue de tipo cualitativa y se utilizaron las entrevistas semi-estructuradas como instrumento en la colecta de datos y para el análisis de los datos se usó la técnica de Análisis de Discurso. Los datos muestran que la evasión en el curso de Física de la UEM también es preocupante. Sobre los relatos de los alumnos se concluye que el principal motivo que hace que los alumnos abandonen el curso de Física es la dificultad con las asignaturas del curso y la falta de conocimientos de Matemática Básica, necesarios para la comprensión de los contenidos abordados en el curso.

Palabras clave: Evasión, curso de física a distancia, curso de física presencial.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a falta de professores de Física na Rede Pública de Ensino é muito grande (INEP, 2003) e uma questão desanimadora em relação a esse problema é que a evasão³ nos cursos de Licenciatura em Física nas Instituições de Ensino Superior no Brasil também é grande. Dessa forma, muitos pesquisadores na área de ensino de Física têm se preocupado com tal questão⁴. A seguir, destacam-se alguns trabalhos que abordam a evasão nos cursos de Licenciatura em Física na modalidade presencial.

Barroso e Falcão (2004, p. 1) afirmam que no curso de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro, dos 120 alunos que ingressam no curso por ano, aproximadamente 10% se formam e cerca de 10% concluem algum outro curso. O mesmo acontece no curso de Física do Campus Catalão da Universidade Federal de Goiás. Silva et al. (2011, p. 1-2) declarou que dos 50 alunos que ingressaram no curso em 2006, apenas cinco se formaram em 2010, e que dos outros 45 alunos, aproximadamente 18% ainda devem concluir o curso nos próximos semestres.

A situação não é diferente na Universidade Estadual de Londrina, no estado do Paraná. Uma pesquisa realizada em 2003, por Arruda e Ueno (2003, p. 161), mostrou que, nos últimos dez anos do curso de Física, dos 436 alunos matriculados no Bacharelado, apenas 61 se formaram, ou seja,

aproximadamente 14% dos alunos terminaram o curso. Na Licenciatura a situação é ainda pior, pois dos 319 matriculados, apenas 22 concluíram o curso, 5,9%.

Um estudo realizado na Universidade Federal do Maranhão mostrou que o problema da evasão no curso de Física na instituição é antigo. De acordo com Pereira e Lima (2007, p. 3), um professor da Universidade realizou um estudo sobre a evasão no ano de 1978 e constatou que, no curso de Física, a evasão foi de 70%. O Grupo PET-Física da Universidade de Brasília (UnB) também realizou um estudo sobre as taxas de evasão no curso de graduação em Física da UnB e constatou que taxas de evasão entre 60% e 80% são comuns no curso de Física da Instituição (RIBEIRO et al., 2008, p. 5-7).

A evasão também tem preocupado os cursos de física na modalidade a distância. Estudos apontam que esse é um problema que tem atingindo não apenas os cursos de física, mas outros cursos também⁵. Apesar de Silva e Marques afirmarem sobre os cursos de física a distância (2012, p. 1) que “*são poucos os estudos que investigam as raízes das causas desse fenômeno nos cursos na modalidade a distância*”, de acordo como os autores, “*a evasão nos cursos a distância tem a probabilidade de ser maior ainda do que nos cursos presenciais*”.

Embora existam poucos estudos sobre a evasão nos cursos de física a distância, pesquisas mostram que nos cursos dessa

³ Entende-se por evasão a desistência definitiva do estudante em qualquer etapa do curso, seja por abandono ou a pedido.

⁴ ARRUDA; UENO, 2003; PINTO; MASSUNAGA, 2005; PEREIRA; LIMA, 2007; GOMES; MOURA, 2008; JOELE; CASTRO; BRITO, 2011; SILVA ET AL, 2011.

⁵ MAIA; MEIRELLES; PELA, 2004; COMARELLA, 2009; BRUNO-FARIA; FRANCO, 2011; ALVES; SALES, 2012; MARTINS ET AL, 2013; MOREIRA ET AL, 2013.

modalidade, em geral, a evasão é grande, e muitos são os fatores que contribuem para isso. A esse respeito, destaca-se o trabalho de Comarella (2009), que investigou alunos e tutores a fim de saber fatores da evasão nos cursos oferecidos pela UAB/UFSC. A autora encontrou como o fator mais citado a falta de tempo para dedicar ao curso, mencionado por 68,93% dos estudantes e por 26,72% dos tutores. Também foi mencionado pelos pesquisados como fator de evasão a crença de que cursos a distância requerem menos esforços, dificuldades em participar das atividades no polo e dificuldades com os recursos utilizados no curso, entre outros.

Bruno-Faria e Franco (2011) analisaram a evasão e suas causas em um curso de graduação a distância ofertado para alunos do Distrito Federal e da região norte. Os resultados da pesquisa apontaram 36,23% de alunos evadidos, sendo a principal causa o rendimento acadêmico.

O trabalho de Alves e Sales (2012) também analisou as causas da evasão em um curso a distância em Itapemirim – ES durante quatro anos. A pesquisa revelou que os principais fatores que causam à evasão são: a falta de tempo, as dificuldades para lidar com os recursos utilizados no curso e o fim da crença de que um curso a distância requer menor esforço do que os presenciais.

O trabalho de Maia, Meirelles e Pela (2004) mostrou que existe uma relação entre o índice de evasão nos cursos superiores à distância e a tecnologia utilizada nos cursos a distância das Instituições de Ensino Superior. Os autores analisaram 37 instituições no Brasil e destacaram que

nos cursos totalmente a distância as interações entre alunos e professores são realizadas através de meios tecnológicos, sem nenhum encontro presencial. [...] podendo gerar nos alunos sentimento de isolamento em relação ao grupo, desestimulando os alunos a continuarem no curso. Diferentemente, aqueles que participam de encontros presenciais sentem-se motivados a aprender, a interagir, pois se sentem incluídos em uma turma.

Ou seja, por meio desses dados pode-se verificar que a evasão, não apenas nos cursos de física, é um problema que acontece no Brasil todo. Além desses números preocupantes, muitos trabalhos também mostram as causas da evasão nos cursos de Física (BARROSO; FALCÃO, 2004; ARRUDA; UENO, 2003; PEREIRA; LIMA, 2007; CAMPOS, 2010; GOMES; MOURA, 2008; JOELE; CASTRO; BRITO, 2011), e apresentam algumas sugestões para tentar reverter esse quadro desanimador (BARROSO; FALCÃO, 2004; RIBEIRO et al, 2008).

Como causa da evasão, encontram-se na literatura muitos argumentos. De acordo com Barroso e Falcão (2004), a evasão nos cursos em geral, principalmente os de baixa procura, como é o caso da Física, se dá nos dois primeiros anos do curso universitário. Os autores justificam essa constatação, afirmando que as desistências ocorrem devido “às deficiências do Ensino Médio e da inadequada seleção do vestibular” (BARROSO; FALCÃO, 2004, p. 2) e, conseqüentemente, ao “fracasso nas disciplinas iniciais (Física 1 e Cálculo 1)” (BARROSO; FALCÃO, 2004, p. 11).

Arruda e Ueno (2003, p. 173) realizaram uma pesquisa com alunos de física do

curso presencial da Universidade Estadual de Londrina, na tentativa de entender as motivações e interesses dos alunos ao entrar no curso e os fatores que os desmotivam durante o curso, que possam influenciar a desistência dos alunos. Sobre os aspectos que exercem impactos negativos na permanência dos estudantes, os autores destacam:

- Usualmente, há um excesso de tarefas a serem cumpridas, o que acarreta acúmulo de atividades e falta de tempo para cumpri-las eficientemente.
- Do ponto de vista das relações, os alunos mais antigos do curso, às vezes, transmitem seus medos e frustrações para os calouros, principalmente suas (más) impressões a respeito de certos professores. De fato, estes às vezes podem exercer uma pressão nos alunos, deixando-os inseguros, retraídos, dependendo da maneira como os tratam.
- Um mau relacionamento com um professor pode ser fator altamente desestimulante para a continuidade do aluno no curso.
- As opiniões de outras pessoas importantes e significativas na vida do sujeito, como pais, ex-professores, podem estimular bem como desestimular a participação do aluno no curso (ARRUDA; UENO, 2003, p. 173).

Uma pesquisa realizada por Pereira e Lima (2007) sobre os motivos que levam os alunos a evadir-se do curso de Física presencial, na Universidade Federal do Maranhão, não difere muito da conclusão que chegaram Arruda e Ueno (2003). Os autores apontam que, dentre os motivos da evasão, destacam-se

“(1) dificuldades em conciliar trabalho e estudo; (2) frustração das expectativas com o Curso; (3) exigência de dedicação exclusiva ao Curso é incompatível com necessidades profissionais, familiares e pessoais; e (4) decepção com a Universidade” (PEREIRA; LIMA, 2007, p. 4).

Sobre os motivos que levaram alunos a evadir do curso de Licenciatura em Física a distância, da Universidade Federal de Itajubá, Silva e Marques (2012) apontaram em seu estudo que o principal fator que fizeram os alunos desistirem foi a dificuldade em conciliar trabalho e estudo.

Alguns autores também buscam possíveis soluções para esse alto índice de evasão nas Universidades brasileiras, como é o caso do trabalho relatado por Barroso e Falcão (2004) na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Foi aplicada uma proposta metodológica para a disciplina de Física I em um curso presencial, com o objetivo de tentar reduzir o alto índice de desistência dos alunos ainda no primeiro ano do curso. De acordo com os autores, as dificuldades apresentadas pelos alunos nas séries iniciais foram classificadas em três grupos:

associados às dificuldades de compreensão da linguagem específica da ciência, às dificuldades de compreensão da existência de um método científico, e a inadequação de hábitos e métodos de estudo. Este diagnóstico permitiu que a disciplina fosse ministrada com características que explicitassem e permitissem a superação destas deficiências: os conceitos físicos de cada assunto eram apresentados em aulas demonstrativas (com a utilização intensa de vídeos, experimentos e simulações), as atividades

teóricas e de laboratório foram integradas informalmente, a operacionalização dos conceitos passou a ser feita utilizando mecanismos que privilegiassem o trabalho ativo e cooperativo dos estudantes, e foi desenvolvido material didático em diversos formatos específico para os conteúdos abordados (BARROSO; FALCÃO, 2004, p. 2).

Por meio dessa metodologia, as primeiras avaliações dos alunos indicaram bons resultados e os autores concluíram que “a evasão em cursos universitários de Física pode ser reduzida com um trabalho docente ligado à abordagem dos aspectos específicos de conteúdo [...] e outro ligado às questões de escolha profissional adequada dos estudantes que entram neste curso” (BARROSO; FALCÃO, 2004, p. 13).

Assim sendo, o presente artigo tem como objetivo fazer um estudo sobre a evasão no curso de Física da Universidade Estadual de Maringá, nas modalidades a distância e presencial, a fim de verificar em qual modalidade é mais grave a evasão, conhecer o que os alunos pensam sobre a evasão e se eles já pensaram em desistir do curso. A partir disso, pretende-se obter possíveis motivos que levam os alunos a evadirem do curso de Física da UEM.

1. A PESQUISA

A pesquisa foi realizada na Universidade Estadual de Maringá, campus de Maringá, no Centro de Ciências Exatas, Departamento de

Física, no curso de Física, nas modalidades presencial e a distância.

Foram analisados dados obtidos nos relatórios⁶ anuais da Universidade Estadual de Maringá, chamados Base de Dados, dados disponibilizados no DAA-UEM (Diretoria de Assuntos Acadêmicos) e dados do NEAD-UEM (Núcleo de Educação a Distância) sobre o curso de Física da Universidade, de ambas as modalidades⁷. Também foram entrevistados vinte alunos do curso de física na modalidade presencial e vinte alunos da modalidade a distância, com o objetivo de conhecer o que eles pensam sobre a evasão e se eles já pensaram em desistir do curso.

Antes do início da coleta dos dados, o projeto da pesquisa foi enviado ao Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Copep) da Universidade para avaliação, uma vez que a pesquisa envolveu entrevistas. Logo após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Copep, foram contatados os alunos do curso a distância por meio dos tutores e da plataforma Moodle. A pesquisa foi apresentada aos alunos do curso presencial na sala de aula e os mesmos foram convidados a participar voluntariamente da pesquisa. A partir daí, iniciou-se a coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas.

Foram entrevistados 20 alunos do curso a distância, sendo dez matriculados no primeiro ano e dez matriculados no terceiro ano, no momento da entrevista. Também foram entrevistados 20 alunos do curso presencial e da mesma forma, dez estavam matriculados

⁶ Os relatórios disponibilizados pela Universidade são referentes aos anos de 2003 a 2010 e estão disponíveis no site <http://www.asp.uem.br>

⁷ Na modalidade presencial foi estudado apenas o curso do campus de Maringá.

no primeiro ano e dez estavam matriculados no terceiro ano.

As entrevistas foram gravadas em áudio e posteriormente transcritas. Após o término das transcrições, iniciou-se a análise dos dados. A primeira etapa para a análise dos dados da pesquisa foi fazer a categorização das respostas. As categorias foram encontradas baseadas nas ideias que se repetiam nas respostas dos entrevistados, após encontrar essas ideias repetidas, inferiu-se uma expressão que as representou e essas expressões foram expostas nas tabelas apresentadas nas próximas seções.

A pesquisa é de cunho qualitativo e adotou como instrumento, no processo investigativo, entrevistas semiestruturadas, como já foi mencionado. A análise e a discussão dos resultados foram feitas sob as técnicas de Análise do Discurso.

De acordo com Guerra (2003, p. 221) o sujeito resulta da interação de várias vozes, pois ele não é a fonte absoluta do significado, do sentido, ou seja, o sujeito discursivo de acordo com o meio em que ele vive e de acordo com o que ele ouve e vê durante sua vida. Dessa forma, por meio da Análise do Discurso, pretendeu-se obter possíveis motivos que levam os alunos a evadirem do curso de Física da UEM.

2. O CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ: MODALIDADE PRESENCIAL

O curso de Licenciatura em Física da Universidade Estadual de Maringá foi criado

no ano de 1972 de acordo com a Resolução nº 003/72 do Conselho de Ensino e Pesquisa, de 19 de outubro, e reconhecido em 1976 pelo Decreto Federal no 78.430, de 16 de setembro de 1976. No ano de 1987, o Conselho Universitário, com parecer favorável do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, criou a habilitação Bacharelado para o curso de Física e, em janeiro de 1988, passaram a vigorar as duas habilitações, Licenciatura e Bacharelado em Física. As duas primeiras séries são comuns às duas habilitações e somente na terceira série o aluno deve optar por Licenciatura e/ou Bacharelado.

O curso de Física da UEM está lotado no Departamento de Física do Centro de Ciências Exatas (CCE) e é oferecido no período noturno. Atualmente, o curso é ofertado no campus-sede, no qual são oferecidas as duas habilitações, Licenciatura e Bacharelado, e no campus da cidade de Goioerê⁸, onde é ofertada apenas a habilitação Licenciatura.

A UEM realiza dois vestibulares por ano: um em julho, o vestibular de inverno, e outro em janeiro, o vestibular de verão. Atualmente, o curso de Física oferece em cada vestibular 19 vagas para alunos não cotistas e cinco vagas para alunos cotistas, no campus-sede, e 13 vagas para alunos não cotistas e três vagas para alunos cotistas, no campus de Goioerê.

A carga horária total do curso é de 2.988 horas-aula, das quais parte é para disciplinas comuns às duas habilitações, parte é para disciplinas específicas da Licenciatura e parte para atividades acadêmicas complementares.

⁸ Em 1986, a Universidade começou a se expandir regionalmente; foi implantada a extensão da Universidade na cidade de Cianorte, e em 1991 foi criado e implantado o Campus Regional de Goioerê, com os cursos de Engenharia Têxtil e Licenciatura Plena em Ciências.

3. O CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ: MODALIDADE A DISTÂNCIA

O curso de Licenciatura em Física na modalidade a distância foi implantado na UEM em 2008, seu primeiro vestibular foi realizado em setembro do mesmo ano e o segundo no ano de 2010. Em 2008 foram oferecidas 150 vagas, distribuídas nos cinco polos do curso, nas cidades de Assaí, Bela Vista do Paraíso, Goioerê, Jacarezinho e Umuarama, todos no Estado do Paraná. Em 2010, o número de vagas aumentou para 210, distribuídas nos seis polos atuais, que inclui o da cidade de Cidade Gaúcha – PR.

O currículo do curso de Licenciatura em Física é o mesmo nas modalidades a distância e presencial, com a exceção da disciplina Introdução à Educação a Distância, que é oferecida apenas para o curso a distância, cuja ementa é “Definições e características da modalidade de Educação a Distância. Orientações para o estudo na modalidade a distância. Utilização da plataforma de aprendizagem”⁹, com carga horária de 34 horas-aula. O curso na modalidade a distância tem duração mínima de quatro anos e duração máxima de oito anos.

O curso é ofertado no âmbito do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) e, portanto, seu funcionamento se enquadra nas normas do Programa. Cada polo de apoio presencial possui um ou dois tutores presenciais, cujas funções são ajudar o aluno a se adaptar à Educação a Distância (EaD), auxiliá-lo em questões administrativas, estimular e ensinar o uso dos recursos oferecidos

pela plataforma Moodle, participar das atividades presenciais, incentivá-lo e ajudá-lo a formar grupos de estudos, criar vínculos culturais, discutir problemas e, além disso, tornar a EaD um processo menos solitário. O tutor presencial deve dedicar ao serviço de tutoria uma carga horária de 20 horas semanais, das quais 16 horas são cumpridas no pólo de apoio presencial e o restante é destinado para atendimento virtual na plataforma Moodle e para estudo, momento em que o tutor se inteira dos assuntos que estão sendo estudados pelos alunos e as atividades do curso em geral.

As disciplinas ofertadas pelo curso de Física a distância possuem tutores a distância, os quais têm como funções atuar como orientadores de estudos, ajudando os alunos na solução de problemas, esclarecendo dúvidas sobre o conteúdo e, além disso, colaborar no trabalho do professor, participando na correção de avaliações. O tutor a distância tem contato com os alunos por meio dos fóruns da plataforma Moodle; os alunos postam seus comentários e suas dúvidas e o tutor tem, por obrigação, 24 horas para responder às questões postadas pelos alunos. Além disso, os tutores podem agendar *chats* na plataforma com os estudantes; a interação é maior e o diálogo acontece instantaneamente. O tutor a distância é um profissional especializado com bom domínio do conteúdo e dispõe de 20 horas semanais para essas funções.

O corpo docente que atua no curso de Licenciatura a distância também atua no curso de Física presencial. Esses professores gravam as aulas em estúdio, denominadas vídeoaulas, e as disponibilizam na plataforma Moodle para que os alunos possam assistir

⁹Disponível em <<http://www.pen.uem.br/html/pen/graduacao/cursos/fis-ead.pdf>>. Acesso em 09 jul. 2011.

individualmente, em seus computadores, ou em grupo reunidos nos polos de apoio presencial, na companhia ou não do tutor presencial.

As *webconferências* ocorrem uma vez por semana e correspondem a um encontro virtual realizado via internet, por meio de aplicativos que possibilitam o compartilhamento de voz, textos e vídeos. Nesse dia, os alunos se reúnem no pólo de apoio presencial para assistirem juntos à *webconferência*, de onde podem enviar perguntas ao professor e receber a resposta em tempo real. É o único momento em que o aluno pode ter sua dúvida sanada durante da aula.

Além das vídeoaulas, os alunos recebem o material didático das disciplinas, que

é escrito pelos próprios professores do curso. Também são disponibilizados outros materiais didáticos na biblioteca do curso alojada na plataforma Moodle.

4. EVASÃO NO CURSO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ: MODALIDADE PRESENCIAL

As tabelas a seguir apresentam um panorama geral sobre a situação da evasão na Universidade Estadual de Maringá entre os anos de 2000 a 2010. A Tabela 1 mostra como foi a procura pelo curso de Física, no vestibular da UEM, campus Maringá, entre os anos de 2003 e 2010¹⁰.

Tabela 1: Informações sobre o vestibular para o curso de Física na UEM

Vestibular	Vagas	Inscritos	Relação Candidato/vaga
Jan/2003	30	112	3,7
Mai/2003	30	98	3,2
Out/2003	30	110	3,7
Mar/2004	30	96	3,2
Jul/2005	30	108	3,6
Jan/2006	30	116	3,9
Jul/2006	30	147	4,9
Dez/2006	30	103	3,4
Jul/2007	30	147	4,9
Dez/2007	30	103	3,4
Jul/2008	30	157	5,2
Dez/2008	30	117	3,9
Jul/2009	30	111	4,7 ¹¹
Dez/2009	30	105	4,4 ¹²
Jul/2010	30	121	4,0
Dez/2010	30	43	1,4

Fonte: <http://www.asp.uem.br>

¹⁰ Relatam-se aqui somente os dados referentes aos anos de 2003 a 2010, pois eram essas as informações disponibilizadas pela base de dados da UEM.

¹¹ Relação de candidatos por vaga para alunos não cotista. Para alunos cotistas a relação é 2,7. Das 30 vagas, 20% são destinadas ao PAS-UEM e 20% ao programa de cotas sociais.

¹² Relação de candidatos por vaga para alunos não cotista. Para alunos cotistas a relação é 6,0.

Por meio da Tabela 1, verifica-se qual foi a situação do vestibular para o curso de Física nos dezesseis exames que foram realizados entre janeiro de 2003 a dezembro de 2010. Os dados mostram que a procura pelo curso de Física não é tão baixa na UEM, pois a média de inscritos durante os vestibulares apresentados na tabela foi de aproximadamente 112 candidatos por vestibular, ou seja, se houvesse

vaga para todos esses inscritos e todos concluíssem o curso sem evasão seria animadora a quantidade de formandos de Física.

A Tabela 2, a seguir, nos mostra o número de alunos que ingressaram no curso de Física da UEM, campus Maringá, o número de alunos que concluíram e o número de alunos que evadiram do curso, entre os anos de 2000 a 2011.

Tabela 2: Informações sobre ingressantes, graduados e evasão no curso de Física da UEM

Ano	Vagas preenchidas no vestibular	Ingressantes ¹³	Graduados	Evasão
2000	59	63	14	18
2001	59	61	17	38
2002	60	61	16	32
2003	59	65	26	37
2004	60	65	20	23
2005	59	72	23	28
2006	58	63	17	34
2007	60	72	25	33
2008	56	66	16	63
2009	54	57	23	83
2010	58	61	30	40
2011	60	67	-	-

Fonte: <http://www.asp.uem.br> e DAA

Verifica-se, por meio da Tabela 2, que até o ano de 2007, em torno de 50% das vagas oferecidas por ano eram perdidas pela evasão. A partir de 2008 a evasão aumentou consideravelmente no curso de Física da UEM, principalmente em 2009, no qual o número de evadidos foi de 83 alunos. Outro fator que merece destaque é que o número de graduados por ano é bem mais baixo que o número de alunos que evadem do curso.

Os dados apresentados na Tabela 2 comprovam que o curso de Física da UEM se enquadra no problema da evasão enfrentado pelos cursos de Física das universidades brasileiras, que se apresentou na introdução. E, de acordo com a quinta coluna da tabela, verifica-se que essa situação vem se agravando a cada ano que passa.

¹³As formas de ingresso nos cursos da UEM pode ser por vestibular, transferência externa, transferência interna e nova habilitação, portanto na tabela, o número de vagas preenchidas no vestibular não corresponde ao número de ingressantes.

Por outro lado, se forem consideradas as declarações de que no curso de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro, aproximadamente 10% dos alunos se formam no curso de Física (BARROSO; FALCÃO 2004, p. 1) e que no curso de Física do Campus Catalão da Universidade Federal de Goiás dos 50 alunos que ingressaram no curso em 2006, apenas 5 se formaram em 2010, e que dos outros 45 alunos, aproximadamente 18% ainda devem concluir o curso nos próximos semestres (SILVA et al, 2011, p. 1-2) e que, na Universidade Estadual de Londrina, nos últimos dez anos aproximadamente 14% dos alunos terminaram o curso de física no

Bacharelado e na Licenciatura cerca de 5,9% alunos (ARRUDA; UENO, 2003, p. 161), pode-se considerar que a UEM está formando um número de alunos acima da média, pois, baseado na Tabela 2, verifica-se que do ano de 2000 até 2010 formaram-se em média 34,4% dos alunos por ano. Não é um número animador, nem resolve da falta de professores de Física na rede pública, mas observa-se que o número de alunos que se formam no curso de Física da UEM está aumentando ao longo dos anos. Isso fica claro na Tabela 3, que mostra o número de graduados no curso de física desde a primeira turma em 1976 até o ano de 2010.

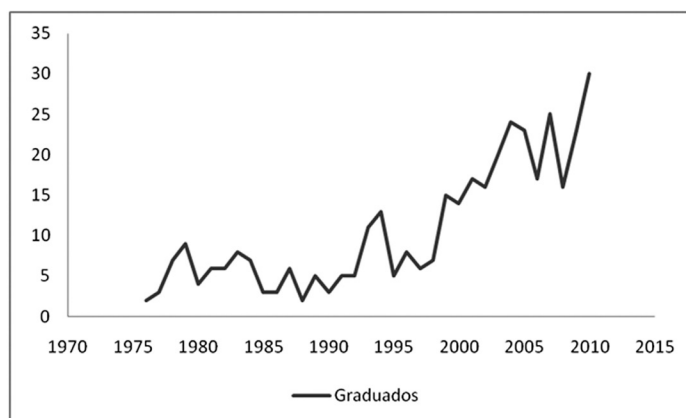
Tabela 3: Número de graduados por ano no curso de Física da Universidade Estadual de Maringá

Ano	Graduados	Ano	Graduados
1976	2	1994	13
1977	3	1995	5
1978	7	1996	8
1979	9	1997	6
1980	4	1998	7
1981	6	1999	15
1982	6	2000	14
1983	8	2001	17
1984	7	2002	16
1985	3	2003	20
1986	3	2004	24
1987	6	2005	23
1988	2	2006	17
1989	5	2007	25
1990	3	2008	16
1991	5	2009	23
1992	5	2010	30
1993	11		

Fonte: <http://www.dfi.uem.br> e DAA

A Tabela 3 revela que o número de graduandos aumentou um pouco. A tabela deixa claro que a quantidade de alunos que se forma ainda é baixa, mas está crescendo ao longo dos anos, como mostra o Gráfico 1.

Gráfico 1: Número de graduados por ano no curso de Física da UEM



Fonte: <http://www.dfi.uem.br> e DAA

A próxima tabela mostra quais são os principais motivos da evasão no curso de Física da UEM.

Tabela 4: Informações sobre a evasão no curso de Física Presencial da UEM

Ano	Evasão	Trancaram	Cancelaram	Transferiram	Jubilaram	Desistiram	Outros
2000	18	01	01	00	02	14	00
2001	38	06	16	00	00	16	00
2002	32	10	05	01	01	14	01
2003	37	03	16	00	00	18	00
2004	23	04	07	00	01	11	00
2005	28	04	02	01	01	20	00
2006	34	05	06	01	01	21	00
2007	33	10	08	03	00	12	00
2008	63	08	28	03	04	20	00
2009	83	10	31	04	01	37	00
2010	40	09	09	02	01	10	00

Fonte: <http://www.asp.uem.br> e DAA

A Tabela 4 mostra que grande parte da evasão é causada pela desistência dos estudantes: entre os anos de 2000 a 2010, 45% dos alunos que evadiram se encaixaram nessa categoria. Em segundo lugar, tem-se o cancelamento da matrícula, com aproximadamente 30%, e, em terceiro lugar, com 16%, o trancamento do matrícula.

Todos esses dados mostram que, apesar do número de formandos ter crescido ao longo dos anos, a evasão também é preocupante na Universidade Estadual de Maringá. O curso de Física oferece 60 vagas por ano, na modalidade presencial e estão se formando em média 21 alunos por ano, ou seja, aproximadamente 35% das vagas oferecidas. Como mostra a Tabela 3, muitos estudantes simplesmente desistem do curso de Física na

modalidade presencial. Na modalidade a distância a situação também é semelhante, o que será abordado no próximo item.

5. EVASÃO NO CURSO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ: MODALIDADE A DISTÂNCIA

As próximas tabelas darão algumas informações sobre o curso de Física a distância da Universidade Estadual de Maringá, como número de vagas ofertadas, número de inscritos por vestibular, número de ingressantes por ano e dados da evasão. O curso de Física a distância é um curso novo na UEM: foram realizados apenas dois vestibulares, um em 2008 e outro em 2010 e nos quadros as informações são referentes a esses dois anos.

Tabela 5: Informações sobre o vestibular para o curso de Física a Distância

Vestibular	Vagas	Inscritos	Relação Candidato/vaga	Vagas preenchidas
2008	150	288	1,92	97
2010	210	277	1,32	160

Fonte: NEAD-UEM

A Tabela 5 revela que, apesar da relação candidato por vaga ser pequena, o número de vagas é grande, pois foram distribuídas entre cinco polos¹⁴ no primeiro vestibular e seis polos no segundo vestibular. O número de inscritos no vestibular também foi razoável, se tratando dos dois primeiros vestibulares. A quinta coluna mostra que o número de vagas preenchidas nesses dois primeiros vestibulares foi menor que o número de vagas

ofertadas, mas foi um bom número: em 2008, 64,7% das vagas foram preenchidas; já em 2010 esse número aumentou para 76,2%, ou seja, assim como na modalidade presencial, se não houvesse o evasão, o número de formandos seria satisfatório. A próxima tabela traz informações sobre o número de ingressantes e o número de evasão para os anos de 2008 e 2010.

¹⁴As cidades que possuem pólos que oferecem o curso de Física na UEM são Goioerê, Umuarama, Cidade Gaúcha, Bela Vista do Paraíso, Assaí e Jacarezinho.

Tabela 6: Informações sobre ingressantes e evasão no curso de Física a Distância

Ano	Vagas preenchidas no vestibular	Ingressantes ¹⁵	Evasão
2008	97	97	55
2010	160	160	71

Fonte: NEAD-UEM

A Tabela 6 revela que a evasão no curso de Física a distância é preocupante: no ano de 2008, 97 alunos ingressaram no curso e, desses, 55 evadiram, ou seja, 56,7% dos alunos.

Em 2010 o número da evasão aumentou para 71 alunos. Esses 71 alunos fazem parte dos que ingressaram em 2008 e 2010. A tabela a seguir mostra os motivos da evasão no curso de Física a distância.

Tabela 7: Informações sobre a evasão no curso de Física a Distância

Ano	Evasão	Trancaram	Cancelaram	Transferiram	Jubilaram	Desistiram	Outros
2008	55	00	00	00	00	55	00
2010	71	00	00	00	00	71	00

Fonte: NEAD-UEM

A Tabela 7 revela que todos os alunos que deixaram o curso e comunicaram ao Núcleo de Educação a Distância (NEAD), o fizeram por desistência, não havendo cancelamento ou trancamento de matrícula. Por meio dos dados apresentados, verifica-se que a situação da evasão no curso de Física da Universidade Estadual de Maringá é preocupante, pois muitas vagas são perdidas por evasão. O motivo da evasão será abordado nos próximos itens, nos quais serão apresentados os discursos dos alunos sobre a evasão.

6. O DISCURSO DO ALUNO PRESENCIAL SOBRE A EVASÃO

O discurso dos alunos do curso presencial revela o que eles pensam sobre a evasão e o que faz com que a desistência no curso de Física seja tão grande. A Tabela 8 apresenta as categorias encontradas nas respostas dos alunos à pergunta: *Você já pensou em desistir do curso de Física?*

¹⁵ De acordo com o NEAD (Núcleo de Educação a Distância) da UEM, as formas de ingresso no curso a distância podem ser por vestibular, portadores de diploma e transferência.

Tabela 8: Categorias das respostas dos alunos matriculados no curso de Física presencial à questão: *Você já pensou em desistir do curso de Física?*

Categorias	1º ano	3º ano	1º e 3º ano
Sim	2	8	10
Não	8	2	10

Observa-se na Tabela 8 que grande parte dos alunos já pensou em desistir do curso. Algumas pesquisas mostram que o maior índice de evasão no curso de Física acontece no primeiro e no segundo ano (ARRUDA; UENO, 2003, BARROSO; FALCÃO, 2004, PEREIRA; LIMA, 2007), mas, dentre os alunos entrevistados, a maioria dos que pensaram em desistir do curso estavam matriculados no terceiro ano. Talvez um dos motivos para essa diferença se deva ao fato de que os alunos do terceiro ano estão há mais tempo no curso e, por isso, tiveram mais tempo para pensar em desistir da graduação.

Dentre os 10 alunos que responderam que já pensaram em desistir do curso, 6 afirmaram que o motivo foi a dificuldade do curso, 2 afirmaram que pensaram em abandonar a graduação por que o salário dos professores é baixo, 1 disse que o curso não era aquilo que pensava e 1 ressaltou que quase desistiu por motivos pessoais. Observe alguns discursos dos alunos que já pensaram em desistir do curso.

A10: *no começo eu desanimei bastante, que é bem puxado assim [...] é eu tive bastante dificuldade, eu desanimei bastante [...].*

A12: *[...] eu não tava dando conta, nossa tinha horas que eu achava que eu não ia conseguir dar conta, [...] às vezes você estuda, estuda, estuda, se esforça e vai*

mal, não vê resultado ai não tem quem fica animado assim, né? Então já passou pela minha cabeça desistir e fazer outra coisa [...].

Os discursos mostram que o principal motivo que fez com que alguns alunos pensassem em abandonar o curso foram as dificuldades encontradas para realização das disciplinas. Ao ingressar em uma graduação na área de exatas, o aluno precisa ter uma boa base matemática e o que se observou ao longo da pesquisa é que os alunos entram com uma formação deficitária.

O curso de Física é considerado difícil e problemático devido ao alto índice de evasão. De acordo com Mendes et al. (2007), as razões que levam os alunos a terem problemas no aprendizado da Física são: a insuficiente qualificação e condições inadequadas de trabalho dos professores do Ensino Médio; métodos de ensino ineficientes; e instalações físicas precárias em escolas e Universidades, principalmente, em Laboratórios de Ciências. Além disso, os alunos recebem formação inadequada no ensino de matemática. Todos esses problemas fazem com que os alunos tenham dificuldades quando chegam ao Ensino Superior.

Na opinião de Ferreira et al. (2009, p. 2)

Em certos cursos, como por exemplo, nas Engenharias, o acadêmico inicia a disciplina de física e de cálculo simulta-

neamente, o que implica que antes dele ter a possibilidade de aprender alguns conceitos no cálculo ele já é obrigado a utilizá-los na disciplina de física. Isso sem dúvida compromete o acompanhamento e desenvolvimento do curso pelo aluno. Esse fato leva a seguinte afirmação: o baixo índice de aprovação dos alunos em física no ensino superior se deve ao despreparo dos alunos em manipular as ferramentas matemáticas.

Na Física, a situação é parecida: os alunos cursam as disciplinas Física I e Cálculo I no primeiro semestre do curso e isso faz com que os mesmos tenham que aplicar os conceitos e resultados do Cálculo em Física, sem ao menos os terem concluído satisfatoriamente. Com a falta de base matemática que os alunos apresentam por conta do Ensino Médio deficitário, os alunos sentem dificuldade em acompanhar o curso, e, portanto pensam em abandoná-lo.

Dois acadêmicos disseram ter pensado em abandonar o curso devido ao baixo salário dos professores, de acordo com os discursos:

A13: já pensei várias vezes [...] pelo fato também de não ganhar tanto, de não ter tanto incentivo, de alguém chegar pra mim e falar: faz que você vai se dar bem [...].

A16: já [...] é um curso que tem que se dedicar muito, tem que estudar muito e, às vezes, você não consegue alguma coisa assim muito lucrativa depois. O professor de escola pública não ganha bem, sabe? [...].

A13: [...] acho que pelo fato de não ganhar tanto como outros cursos, como engenharia, medicina [...] e pela

dificuldade também, eu não fazia ideia antes de entrar.

Muitos jovens não têm se interessado pelos cursos de Licenciatura e isso ocorre “em decorrência dos baixos salários, das condições inadequadas de ensino, da violência nas escolas e da ausência de uma perspectiva motivadora de formação continuada associada a um plano de carreira atraente” (RUIZ, RAMOS, HINGEL, 2007, p. 17). Esse fato ficou claro no discurso dos alunos que se preocupam com a falta de valorização dos professores no Brasil. Um aluno afirmou que pensou em desistir, pois, ao começar o curso, percebeu que este não se tratava do que o acadêmico pensava.

A15: [...] eu pensei em desistir. [...] porque, no primeiro ano, eu pensava assim: é o primeiro ano depois vai mudar, né? Aí não mudou e continuou a mesma coisa aí eu vi que não era aquilo...

[...] às vezes bate uma vontade, mas não compensa, eu acho porque eu termino ano que vem, mesmo que eu não queira muito dar aula, mas vai que sei lá eu preciso dar aula [...] (resposta do aluno ao ser questionado se ainda pensa em desistir).

A15 deixa claro que o curso não correspondeu às suas expectativas e, por isso, ele pensou em desistir. Ao ser questionado se ainda pensa em desistir do curso, o aluno responde que não, pois já está no terceiro ano e, portanto, já concluiu mais da metade do curso. O aluno reforça que não quer dar aula, mas é uma opção que tem, caso necessite. A entrevista mostrou que o desejo desse aluno é começar outro curso superior após concluir o curso de Física.

Com o objetivo de se entender porque motivo a evasão nos cursos de física é tão grande, fez-se aos alunos a seguinte pergunta: *Por que motivo você acha que os alunos desistem tanto do curso de Física?*

As respostas mostraram que a maioria se decepciona com o curso, pois os alunos o imaginam diferente do que ele realmente é. Outro motivo seria a dificuldade do curso. Observe um discurso que representa esse pensamento:

A14: [...] é totalmente diferente do que a pessoa esperava, é um choque muito grande você sair de um colégio, seja público ou particular e entrar numa faculdade, no colégio você tem sempre os professores em cima de você e aqui é você que tem que ir atrás [...] o curso é muito difícil por si só, envolve muita matemática e tal, então, às vezes a pessoa não tem um preparo tão bom em matemática [...].

O aluno relata que, em sua opinião, a evasão acontece por falta de adaptação do aluno, seja pela falta de alguém que o acompanhe em todos os momentos ou pela dificuldade do curso.

O que chamou a atenção nesse relato foi o dizer: *no colégio você tem sempre os professores em cima de você e aqui é você que tem que ir atrás*. Nesse discurso fica claro que no curso presencial os alunos também têm que desenvolver uma independência, pois os professores não estão disponíveis a todo o momento. O que faz com que os alunos se sintam sozinhos e até abandonem o curso. Ou seja, essa falta do professor “em cima” do aluno não é uma característica apenas dos cursos a distância, mas dos cursos de graduação em geral, pois os alunos precisam aprender a “*ir atrás*”.

Sobre a evasão pela dificuldade do curso, os alunos dizem:

A18: eu creio que seja por algum motivo semelhante ao meu, porque várias vezes eu pensei em parar de fazer física por causa dessas dificuldades que surgiram durante o curso, o primeiro ano foi tranquilo [...], mas depois quando começou o segundo ano que as matérias eram mais teóricas, mais difíceis, que exigiam mais dedicação, mais estudo e regularidade de estudo eu comecei a me enrolar, então quando você tem essa dificuldade de dependência e tudo mais, parece que multiplica a dificuldade do curso, o problema não é o curso de Física, as pessoas dizem que o curso de Física é muito difícil, eu digo não, a maior dificuldade do curso é você conseguir ter tempo e usar seu tempo bem e poder aprender as matérias [...].

Assim como no depoimento dos alunos que pensaram em desistir do curso de Física, a dificuldade com os conteúdos também apareceu com frequência no discurso sobre o que pensam os alunos sobre o alto índice de evasão.

Destaca-se no depoimento de A18 a frase “*o problema não é o curso de Física [...] a maior dificuldade do curso é você conseguir ter tempo e usar seu tempo bem*”, pois ela expressa bem o fato de que o curso exige organização e dedicação do aluno, não apenas do aluno que estuda a distância, mas do aluno presencial também.

Alguns alunos acreditam que o curso atrai alunos que não conseguiram entrar em outros cursos, como engenharia, por exemplo, mas com o tempo esses alunos percebem que o curso de Física não é aquilo que desejavam como mostra o discurso de A19.

A19: acho que uns porque não é o que queriam, outros porque não aguentam mesmo, acham que é muito difícil [...] e uns que entram também no intuito de querer transferir pra engenharia, eu tenho muitos amigos que tentam isso e acabam não conseguindo e pulam fora.

Mas observa-se que, em todos os discursos as palavras *difícil* e *dificuldade*, estão presentes. Portanto, de acordo com a pesquisa, conclui-se que o principal motivo que faz com que os alunos abandonem o curso de física é a dificuldade com as disciplinas do

curso e a falta de base de matemática, o que é preciso ter para compreensão dos conteúdos abordados no curso.

7. O DISCURSO DO ALUNO A DISTÂNCIA SOBRE A EVASÃO

Este item tem como objetivo apresentar a opinião dos alunos do curso de Física a distância sobre a evasão no curso. Primeiro, perguntou-se aos alunos se eles já pensaram em desistir do curso de Física. A Tabela 9 apresenta as categorias das respostas encontradas.

Tabela 9: Categorias das respostas dos alunos matriculados no primeiro ano do curso de Física a distância à questão: *Você já pensou em desistir do curso de Física?*

Categorias	1º ano	3º ano	1º e 3º ano
Sim	6	8	14
Não	4	2	6

Por meio da Tabela 9, observa-se que a maioria dos alunos que estão matriculados no curso de Física a distância já pensou em desistir do curso. Essa vontade apareceu com maior frequência no curso a distância, enquanto 50% dos alunos entrevistados do curso presencial já pensaram em abandonar o curso, 70% dos alunos a distância manifestaram esse desejo.

Os discursos mostraram que o maior motivo pelo qual os alunos pensaram em desistir da graduação foram as dificuldades do curso, sejam em relação aos conteúdos, falta de adaptação ao sistema EAD ou falta de tempo para se dedicar ao curso. Seguem alguns discursos para análise:

A35: Olha às vezes sim vii (risos) [...] aí às vezes o negocio é tão difícil, [...] dava vontade de jogar tudo pro alto. Gente o que é que eu to fazendo?

A36: a gente pensa mil vezes em desistir [...] naqueles momentos difíceis de prova, a nota é ruim, as DPs e tudo, então..., as dificuldades que cada um têm pessoalmente então, acabam atrapalhando.

A37: Já. [...] Justamente pelas dificuldades em aprender, principalmente Cálculo. [...] no primeiro ano foi mais tranquilo, aí, no segundo, já veio as disciplinas que eu tinha mais dificuldades, já veio as dependências, eu não desisti porque eu cheguei no terceiro ano e falei já cheguei aqui agora não dá mais, mas se eu tivesse no primeiro ano eu desistiria.

As palavras destacadas representam o motivo pelo qual os alunos já pensaram em desistir do curso. Assim como no presencial as dificuldades do curso são os principais motivos para o abandono.

No discurso de A36 a frase “*as dificuldades que cada um tem pessoalmente*” mostra que, além das dificuldades enfrentadas em relação aos conteúdos, os problemas pessoais também interferem. Vianney (2006), ao comparar o perfil de alunos de alguns cursos de graduação a distância e da graduação presencial, verificou que uma das principais diferenças entre os alunos matriculados de ambas as modalidades foram a faixa etária média dos investigados. Ou seja, a maioria dos alunos matriculados no curso a distância é mais velha, portanto, os alunos já trabalham, são casados e têm filhos, fazendo com que o tempo que esses acadêmicos têm para se dedicar ao curso seja muito curto.

Alguns alunos declararam que também pensaram em desistir por haver muito abandono por parte dos alunos no curso, o que faz com que alguns alunos se sintam sozinhos. Observe:

A21: *Já [...] tá complicado, porque muita gente tá desistindo, então assim, to meio que ficando sozinha [...] é ruim você não ter alguém pra contar, pra tirar suas dúvidas, então tem muita, muita desistência mesmo assim.*

A28: *passou quando todo mundo começou a desistir, que tava indo junto, né? [...] quando todo mundo começou desistir, que eu vi que eu ia ficar praticamente sozinha, eu pensei em desistir também, mas aí eu pensei, já investi tanto, já gastei tanto, vou desistir pra quê?*

Os discursos mostram que o fato de muitos alunos terem desistido influencia os demais, pois estes se sentem sozinhos e desencorajados a continuar o curso. Quando os alunos dizem “*é ruim você não ter alguém pra contar*”, “*eu ia ficar praticamente sozinha*”, deixam claro que, nos cursos a distância, os alunos têm contatos entre si. De acordo com os autores Martins e Moço (2009), a sociedade considera que nos cursos na modalidade EaD os alunos ficam isolados e não interagem entre si, mas isso não passa de um mito, pois é exigência do MEC que sejam organizados momentos de interação entre os alunos do curso nos polos de apoio presencial, por meio das atividades complementares.

Assim como alguns alunos do curso presencial, alguns alunos do curso a distância pensaram em abandonar o curso por não se sentirem satisfeitos com as condições inadequadas de ensino e salário do professor no Brasil, como mostram os dizeres a seguir:

A29: *Já, já pensei sim, algumas vezes eu pensei. [...] você tá trabalhando aí, você tá vendo, nossa! Vou ralar desse jeito aí pra depois ser professor da Educação Básica? Pra Ensino Médio, o pessoal desmotivado desse jeito aí. Então já pensei isso algumas vezes.*

A30: *[...] eu pensei em desistir porque, assim, eu vou ficar na mesma..., pra mim o curso de Física, eu tô falando de Ensino Médio, pro governo o que vai acontecer? O meu salário é o mesmo, eu já tenho uma formação, então não vai aumentar nada pra mim, eu ter duas, dez faculdades, eu fazer mestrado, doutorado, pro governo ele não tá nem aí [...].*

Os dizeres de A29 e A30 deixam claro que a situação atual do ensino no Brasil não tem motivado os jovens a seguir carreira como professores. Aqueles que iniciam o curso, muitas vezes acabam o abandonando porque as dificuldades enfrentadas durante a graduação não são compensadas após sua conclusão.

Uma pesquisa encomendada pela Fundação Victor Civita (FVC) à Fundação Carlos Chagas (FCC), que ouviu 1.501 estudantes de 3º ano de 18 escolas públicas e privadas de oito cidades, mostrou que apenas 2% dos alunos entrevistados têm como primeira opção no vestibular cursos diretamente relacionados à atuação em sala de aula. O estudo também mostrou que a docência não foi abandonada logo de início no processo de escolha profissional. No total, 32% dos estudantes entrevistados cogitaram serem professores em algum momento da decisão, mas mudaram de opinião e acabaram priorizando outros cursos por fatores como a baixa remuneração, citado nas respostas de 40% dos que consideraram a carreira, a desvalorização social da profissão e o desinteresse e o desrespeito dos alunos, ambos mencionados por 17% dos estudantes (RATIER, 2010).

Alguns depoimentos mostraram que os tutores são figuras importantes na motivação dos estudantes, pois alguns alunos revelaram não ter desistido do curso devido ao apoio dos tutores, como os discursos de A31 e A33:

A31: Muitas vezes, eu não desisti porque às vezes o (tutor) mandava mensagem, [...].

A33: Ah, muitas vezes [...] teve uma época que eu fiquei dois meses sem ir pra faculdade [...] fui lá até pra devolver meus

livros, né? Que eu tinha pegado, aí a tutora conversou com a gente, comigo, né? [...].

Ou seja, as falas mostram que o tutor presencial exerce um papel muito importante na formação do aluno a distância. Segundo Leal (2005, p. 3)

O Tutor é um educador a distância. Aquele que coordena a seleção de conteúdos, que discute as estratégias de aprendizagem, que suscita a criação de percursos acadêmicos, que problematiza o conhecimento, que estabelece o diálogo com o aluno, que media problemas de aprendizagem, sugere, instiga, acolhe.

Portanto, o tutor presencial fornece um forte incentivo aos alunos do curso a distância, pois são eles que mais têm contato com os alunos de cada curso e, dessa forma, o diálogo entre aluno e tutor é muito eficaz no estímulo para um aluno continuar um curso.

Assim como os alunos do curso presencial, os alunos a distância também expuseram suas opiniões sobre a evasão no curso de Física a distância. A maioria dos alunos atribui a desistência à dificuldade do curso e ao fato de que muitos alunos entraram pensando que o curso seria mais fácil por ser a distância. Veja alguns discursos:

A21: [...] talvez por aquela questão de achar que talvez seria mais fácil [...] aí quando entrou e viu que não era aquilo que pensava que fosse, acaba desistindo, pulando fora, sabe?

A33: [...] alguns esperavam que o curso seria mais fácil ou [...] que dava pra levar nas coxas [...].

A34: [...] quando nós começamos, a hora que começou mesmo pegar prova ver como era a situação todo mundo falou: mas em **tal lugar não é assim**, ali não é assim [...].

A35: que eu sei é que tem pessoas que entraram “ah, eu vou fazer, **vou tirar o diploma e beleza**”, aí viu que não era bem assim e foi embora [...].

Os discursos mostram que muitos entraram no curso pensando que o curso seria mais simples, as frases em negrito reforçam essa ideia. Martins e Moço (2009) discorrem sobre alguns mitos sobre a EaD e dois deles são “O diploma é fácil” e “As avaliações não são difíceis”, ou seja, esses são dizeres que circulam na sociedade a respeito de cursos na modalidade EaD e, infelizmente, muitos alunos pensam que, ao frequentarem uma graduação realizada a distância, não terão que se esforçar, de acordo com a expressão “*levar nas coxas*”¹⁶ proferida por A33, ou obterão um diploma fácil, de acordo com A35 ao mencionar a frase “*vou tirar o diploma e beleza*”.

Vale ressaltar que o diploma de um curso a distância não é fácil, pois o aluno tem que se dedicar tanto quanto um aluno que faz o mesmo curso presencialmente. Carlos Eduardo Bielschowsky, enquanto era secretário de Educação a Distância do MEC, afirmou que os diplomas de graduação e pós-graduação, sejam eles presenciais ou a distância, são equivalentes. Dessa forma, quem pensa que um bom curso a distância é fácil, pode acabar se decepcionando com o grau de dificuldade e não seguir adiante (MARTINS e MOÇO, 2009).

Alguns alunos afirmaram que pensam que a evasão ocorre por conta da dificuldade do curso, assim como no presencial essa categoria também apareceu com frequência. Observe.

A38: [...] porque assim eu acho que a matéria de cálculo ela é pesada, [...] Cálculo me assustou muito, [...] eu acho que eles assustam na prova no primeiro impacto, as provas são muito difíceis [...].

Ou seja, o curso de Física é um curso que exige uma formação matemática por parte do aluno e por meio do discurso dos alunos, verificou-se que a maioria deles não apresenta essa formação e, portanto, o curso se torna difícil e nem todos têm a disposição de se dedicarem o suficiente para recuperar essa falta de base matemática, desistindo do curso. Isso foi detectado nos alunos do presencial e a distância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados no artigo mostram que a evasão no curso de Física da Universidade Estadual de Maringá também é preocupante. No curso de Física presencial estão se formando em média 21 alunos por ano, ou seja, aproximadamente 35% das vagas oferecidas. Já no curso a distância, apesar de ser um curso novo e não apresentar muitos dados, verifica-se que a evasão também é grande. Portanto, conclui-se que a evasão existe e a situação é alarmante nas duas modalidades de ensino.

¹⁶As primeiras telhas do Brasil eram feitas de argila moldada nas coxas dos escravos. Como os escravos variavam de tamanho e porte físico, as telhas ficavam desiguais. Daí a expressão fazendo nas coxas, ou seja, de qualquer jeito. Disponível em <http://www.dsignos.com.br/curiosidades/DS_Expressoes%20explicadas.pdf>. Acesso em 29 mai. 2012.

Sobre os depoimentos dos alunos participantes da pesquisa, conclui-se que o principal motivo que faz com que os alunos abandonem o curso de Física é a dificuldade com as disciplinas do curso e a falta de base matemática, devido a um Ensino Médio deficitário.

Outro motivo bastante citado nos discursos dos alunos de ambas as modalidades foi a desvalorização do profissional, pois existe uma percepção pelos alunos que o esforço depreendido para a realização do curso não é compensada financeiramente e nem socialmente.

O curso de Física é um curso na área de Exatas, exige uma formação matemática sólida, como já foi mencionado, o Ensino Médio não tem preparado bem seus alunos, portanto, tanto os alunos do curso presencial, como os alunos do curso a distância se queixam da dificuldade do curso, quando na verdade o que falta é base para realizar com sucesso o curso de Física.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. P. V.; SALES, S. B. A evasão escolar na modalidade de ensino a distância: o pólo presencial de Itapemirim – ES. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA/ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 1., 2012. **Anais...** São Carlos: UFSCar, 2012. Disponível em: <<http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/index.php/sied/article/viewFile/264/136>>. Acesso em: 28 jul. 2014.

ARRUDA, S. M.; UENO, M. H. Sobre o ingresso, desistência e permanência no curso de Física da Universidade Estadual de Londrina: algumas reflexões. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 9, n. 2, p. 159-175, 2003.

BARROSO, M. F.; FALCÃO, E. B. M. Evasão universitária: o caso do Instituto de Física da UFRJ. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM ENSINO DE FÍSICA, 9., 2004. **Atas...** Jaboticatubas: SBF, 2004. Disponível em: <<http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/epf/ix/atas/comunicacoes/co12-2.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2011.

BRUNO-FARIA, M. de.; FRANCO, A. L. Causas da evasão em cursos de graduação em Administração em uma universidade pública federal. **Revista Teoria e Prática da Educação**, Maringá, v. 14, n. 3, p. 43-56, set./dez. 2011. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/18487/9641>>. Acesso em: 28 jul. 2014.

CAMPOS, S. L. de. **Análise da evasão no curso de Física da UEMS**. 2010. 74 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Física) – Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, Dourados, 2010. Disponível em: <<http://fisica.uems.br/curso/tcc/tcc2010/simone.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2011.

COMARELLA, R. L. **Educação superior a distância: evasão discente**. 2009. 146 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Universidade Estadual de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

GOMES, F.; MOURA, D. Investigando as causas da evasão na licenciatura em Física do CEFET-RN. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM ENSINO DE FÍSICA, 11., 2008, Curitiba. **Atas...** Curitiba: UTFPR, 2008. Disponível em: <<http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/epf/xi/sys/resumos/T0207-1.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2011.

FERREIRA, F. C.; CAÍRES, A. R. L.; SILVA, A. A. da; OLIVEIRA, S. L. de. Diagnóstico

- de dificuldades conceituais em Física apresentadas por acadêmicos ingressantes em cursos da UFGD. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 7., 2009, Florianópolis. **Atas...** Florianópolis: UFSC, 2009. Disponível em: <<http://www.foco.fae.ufmg.br/viiienpec/index.php/enpec/viiienpec/paper/viewFile/1258/163>>. Acesso em: 24 jul. 2012.
- FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS; FUNDAÇÃO VITOR CIVITA. **Atratividade da carreira docente no Brasil**: relatório de pesquisa. São Paulo, 2009.
- GUERRA, V. M. L. Reflexão sobre alguns conceitos da análise do discurso de linha francesa. **Revista Ensaios e Ciência**, Anhanguera, v. 7, n. 1, p. 217-232, 2003.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Estatísticas dos professores no Brasil**. Brasília: 2003.
- JOELE, R. P.; CASTRO, C. S.; BRITO, L. P. Elementos motivadores para a evasão no curso de Física da UFPA. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE FÍSICA, 19., 2011, Manaus. **Atas...** Manaus: SBF, 2011. Disponível em: <<http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/snef/xix/sys/resumos/T0435-1.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2011.
- LEAL, R. B. A importância do tutor no processo de aprendizagem a distância. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 36, n. 3, 2005. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/deloslectores/947Barros.PDF>>. Acesso em: 29 maio 2012.
- MAIA, M. de C.; MEIRELLES, F. de S.; PELA, S. K. **Análise dos índices de evasão nos cursos superiores a distância do Brasil**. 2004. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/pdf/073-TC-C2.pdf>>. Acesso em: 28 jul. 2014.
- MARTINS, A. R.; MOÇO, A. Educação a distância vale a pena? **Nova Escola**, 227 ed., nov. 2009. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-inicial/vale-pena-entrar-nessa-educacao-distancia-diploma-prova-emprego-rotina-aluno-teleconferencia-chat-510862.shtml?page=5>>. Acesso em: 30 mar. 2012.
- MARTINS, R. X.; SANTOS, T. L. P.; FRADE, E. das G.; SERAFIM, L. B. Por que eles desistem? Estudo sobre a evasão em cursos de licenciatura a distância. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 10., 2013, Belém. **Anais**. Belém: UFPA, 2013. Disponível em: <<http://www.aedi.ufpa.br/esud/trabalhos/oral/AT5/114151.pdf>>. Acesso em: 28 jul. 2014.
- MENDES, R. M. B.; MENDES, G. M. F.; MACEDO FILHO, R. B.; PASCHOAL, C. W. de A. Dificuldades dos alunos do ensino médio com a Física e os físicos. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE FÍSICA, 17., 2007, São Luís. **Atas...** São Luís: SBF, 2007. Disponível em: <http://www.ciencia.iao.usp.br/tudo/exibir.php?midia=snef&cod=_dificuldadesdosalunosdoe>. Acesso em: 24 jul. 2012.
- MOREIRA, P. R.; GLÓRIA, L. G. L.; BARBOSA, W. J. C.; COSTA, C. G. da; CARVALHO, R. O. de; VIVEIRO, G. A. Evasão escolar nos cursos de graduação a distância. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 10., 2013, Belém. **Anais...** Belém: UFPA, 2013. Disponível em: <<http://www.aedi.ufpa.br/esud/trabalhos/oral/AT5/114373.pdf>>. Acesso em: 28 jul. 2014.

- PEREIRA, L. J. M.; LIMA, M. C. A. Evasão no curso de Física da UFMA nos primeiros períodos do curso. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE FÍSICA, 17., 2007, São Luís. **Atas...** São Luís: SBF, 2007. Disponível em: <<http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/snef/xvii/sys/resumos/T0362-1.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2011.
- PINTO, J. A.; MASSUNAGA, M. S. O. Professores de Física: uma tribo ameaçada de extinção. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE FÍSICA, 16., 2005, Rio de Janeiro. **Atas...** Rio de Janeiro: SBF, 2005. Disponível em: <<http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/snef/xvi/cd/resumos/T0058-1.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2011.
- RATIER, R. Ser professor: uma escolha de poucos. **Nova Escola**, 229 ed., jan./fev. 2010. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/carreira/ser-professor-escolha-poucos-docencia-atratividade-carreira-vestibular-pedagogia-licenciatura-528911.shtml>>. Acesso em: 28 maio 2012.
- RIBEIRO, B. V.; SILVESTRE, C. H. C.; SANTOS, D. D. de A.; CUNHA, D. C. N. da; LIMA, F. R. M.; GONÇALVES, G. C.; MENDES, R. F. P.; CAMPOS, V. P. P.; PORTILHO, O.; PEDROZA, A. C. **Um estudo da evasão no curso de graduação em Física da UnB**. 2008. 138 f. Relatório (Graduação em Física) – Programa de Educação Tutorial, Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.fis.unb.br/relatorio_a_comissao_de_graduacao.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2011.
- RUIZ, A. I.; RAMOS, M. N.; HINGEL, M. **Escassez de professores no Ensino Médio: propostas estruturais e emergenciais**. 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/escassez1.pdf>>. Acesso em: 1 fev. 2011.
- SILVA, A. M. da; MARQUES, A. L. F. Evasão em um curso de licenciatura em física, modalidade a distância. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA/ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 1., 2012, São Carlos. **Anais...** São Carlos: UFSCar, 2012. Disponível em: <<http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs1/index.php/sied/article/view/180>>. Acesso em: 29 jul. 2014.
- SILVA, W. M.; ALMEIDA, A. A. C.; SILVA, J. D.; PEREIRA, M. P.; PEREIRA, V. O. B.; RIBEIRO, L. D. M.; GONZALES, M. M.; PEREIRA, A. R.; SILVA, A. V. Uma reflexão sobre a evasão no curso de Física do campus Catalão da UFG. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE FÍSICA, 19., 2011, Manaus. **Atas...** Manaus: SBF, 2011. Disponível em: <<http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/snef/xix/sys/resumos/T0032-1.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2011.
- VIANNEY, J. **As representações sociais da educação a distância: uma investigação junto a alunos do ensino superior a distância e a alunos do ensino superior presencial**. 2006. 330 f. Tese (Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas) – Universidade Estadual de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.